

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO UNIVAG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM IN THE INITIAL TRAINING OF  
PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AT UNIVAG: AN EXPERIENCE REPORT

Dalila Alencar de Arruda<sup>1</sup>

Danielle Batista<sup>2</sup>

Raquel Stoilov Pereira Moreira<sup>3</sup>

[danielle.batista@univag.edu.br](mailto:danielle.batista@univag.edu.br)

**Resumo:** O Programa de Residência Pedagógica (PRP) desempenha um papel fundamental para proporcionar aos licenciados uma experiência aprofundada no ambiente escolar, promovendo uma interação mais estreita com a gestão, professores e alunos da escola-campo. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência adquirida durante a participação no PRP, acompanhando aulas de Educação Física em uma escola pública de Cuiabá, Mato Grosso. Observa-se atualmente uma mudança significativa de postura e atitude frente aos desafios do contexto escolar, reflexo da qualidade formativa do programa, que contribui para o aprimoramento do desenvolvimento profissional.

**Palavras-chave:** Formação Inicial; Educação Física Escolar; Programa de Residência Pedagógica.

**Abstract:** The Pedagogical Residency Program (PRP) plays a fundamental role in providing graduates with in-depth experience in the school environment, promoting closer interaction with the management, teachers and students of the field school. The aim of this article is to report on the experience gained during participation in the PRP, accompanying Physical Education classes in a public school in Cuiabá, Mato Grosso. A significant change in attitude and attitude towards the challenges of the school context can currently be observed, reflecting the quality of the program's training, which contributes to improving professional development.

**Keywords:** Initial Training; School Physical Education; Pedagogical Residency Program.

---

<sup>1</sup> Aluna/egressa do curso de Educação Física Univag. Bolsista do Programa Residência Pedagógica.

<sup>2</sup> Professora do curso de Educação Física Univag. Preceptora no Programa Residência Pedagógica.

<sup>3</sup> Coordenadora do curso de Educação Física Univag. Coordenadora no Programa Residência Pedagógica.

## **Introdução**

Um dos principais desafios para o professor de Educação Física Escolar é transformar os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial em práticas que contribuam para a formação e transformação dos alunos. Nesse contexto, ressignificar as experiências vividas ainda na graduação permite ao futuro docente desenvolver uma nova perspectiva sobre sua atuação no ambiente educacional. É com esse intuito que ressaltamos a relevância do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que se apresenta como um campo ampliado de experiências formativas para os futuros professores.

Mas, afinal, o que é o Programa Residência Pedagógica? De acordo com a CAPES (2018), o PRP é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que visa apoiar projetos institucionais de residência pedagógica promovidos por Instituições de Ensino Superior. O seu principal objetivo é aprimorar a formação inicial dos professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Inserido na Política Nacional de Formação de Professores, o PRP proporciona aos licenciados uma imersão nas escolas de educação básica, possibilitando uma interação mais próxima com a gestão, professores e alunos da escola-campo a partir da segunda metade do curso.

Dessa forma, refletir sobre a prática docente em Educação Física Escolar implica entender que a qualificação profissional deve ser continuamente ressignificada, buscando uma maior sintonia com o que ocorre nas escolas e nas aulas (Moreira, 2021). O PRP, além de enriquecer o currículo dos licenciados, oferece uma oportunidade de vivenciar a prática profissional, atuando diretamente com a gestão escolar, professores e alunos, consolidando a formação do futuro professor através da experiência prática.

A imersão no âmbito escolar antes mesmo de concluir a graduação, possibilita pensamentos críticos aos futuros profissionais da educação básica e mais especificamente, aos professores de Educação Física, promovendo uma qualificação que direcione seu crescimento profissional. Logo, essa experiência reflete de forma positiva na sala de aula ou em qualquer outro espaço da escola, proporcionando vivências importantes para um melhor desenvolvimento do fazer pedagógico.

Conceitualmente, a imersão caracteriza-se como:

[...] um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e

reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (Silvestre; Valente, 2014, p. 46).

É importante refletir que o processo formativo não se limita apenas aos conteúdos envolvidos na sala de aula durante a graduação. Ele engloba toda a experiência que permite ao futuro professor observar e vivenciar perto do ambiente profissional. A formação é uma busca contínua por conhecimento, que capacita o(a) futuro(a) docente a compreender seu papel como mediador do saber e a identificar o que precisa ser feito no exercício de sua profissão.

Ao proporcionar ao licenciando a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, o Programa Residência Pedagógica (PRP) permite que ele questione suas próprias concepções sobre os diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem, alinhados à “[...] necessidade de uma formação de professores construídos dentro da profissão” (Nóvoa, 2009, p. 28). Ou seja, trata-se de uma formação que acontece no próprio local de atuação profissional, podendo ser planejada e desenvolvida pelas instituições de ensino superior, com base nas realidades vivenciadas nas escolas.

É importante refletir que o processo formativo não se limita apenas aos conteúdos envolvidos na sala de aula durante a graduação. Ele engloba toda a experiência que permite ao futuro professor observar e vivenciar perto do ambiente profissional. A formação é uma busca contínua por conhecimento, que capacita o(a) futuro(a) docente a compreender seu papel como mediador do saber e a identificar o que precisa ser feito no exercício de sua profissão.

Ao oportunizar o aluno de licenciatura vivenciar a realidade do ambiente escolar, o Programa Residência Pedagógica (PRP) permite que ele questione suas próprias concepções sobre os diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem, alinhados à “[...] necessidade de uma formação de professores construídos dentro da profissão” (Nóvoa, 2009, p. 28). Ou seja, trata-se de uma formação que acontece no próprio local de atuação profissional, podendo ser planejada e desenvolvida pelas instituições de ensino superior, com base nas realidades vivenciadas nas escolas.

No intuito de refletir a vivência do Programa Residência Pedagógica no Univag, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por alunos do curso Educação Física Licenciatura no PRP, em uma escola pública de Cuiabá.

## **Sobre o Programa Residência Pedagógica, o que preciso saber?**

Como já citada inicialmente, o Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa da Capes (2018) que visa aprimorar a formação inicial dos professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Com a duração de 2 anos, o aluno de licenciatura que participa do programa tem a oportunidade de uma formação mais abrangente e alinhada com as demandas e realidades das escolas, visando aprimorar a qualidade da educação básica. Desse modo, eles realizam uma variedade de atividades, como diagnósticos, ambientação, observações, planejamentos e regências, sempre sob a supervisão de um professor preceptor vinculado à escola, e recebem uma bolsa-auxílio no valor de R\$ 700,00.

Essas vivências intensas permitem que os alunos se familiarizem com o ambiente escolar e enfrentam os desafios da docência. Ao pensarmos a atuação profissional, cabe aqui refletir que, “[...] o profissional da educação necessita de uma formação digna e específica para o seu exercício profissional”. (Oliveira, 2006, p. 25). Logo, compreende-se a escola como campo responsável para a construção do ser professor, tendo o PRP como a mediadora na vivência e no desenvolvimento de práticas pedagógicas que compreendam as necessidades básicas do sistema escolar e da sua profissão aos alunos do curso de licenciatura.

Semanalmente, os alunos participam de atividades formativas e de planejamento na instituição de ensino, recebendo orientação de um(a) professor(a) orientador(a) na instituição superior para refletir sobre suas experiências e o contexto educacional em que estão inseridos. Partindo desses encontros, há um amadurecimento tanto acadêmico quanto profissional no que tange a formação dos futuros professores de Educação Física que atuarão nos ambientes educacionais.

## **Da ambientação a capacitação: formando professores com competência.**

As experiências relatadas referem-se aos alunos do curso de Educação Física Licenciatura que participaram do PRP no período de novembro/2022 a maio/2024, em uma escola municipal de Cuiabá desenvolvendo as etapas prevista com as turmas da educação infantil e ensino fundamental 1 (1º a 5º). Para uma melhor organização e planejamento das ações pedagógicas do Programa, as vivências foram divididas em três

etapas, sendo: ambientação na escola-campo, planejamento e regência e capacitação, as quais serão brevemente descritas a seguir.

### *Ambientação na unidade escolar*

FIGURA 1 – Entrada da escola-polo



Fonte: própria

A EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, localizada em Cuiabá no bairro Novo Mato Grosso, atende as etapas da educação básica iniciais da educação, sendo a infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Dahlberg, Moss e Pence (2003) a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; já o Ensino Fundamental, é o momento de tematizar diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas

A ambientação na escola-campo ocorreu entre os meses de dezembro/2022 e fevereiro/2023, por meio de visitas à escola, entrevista com equipe gestora e professora de educação física, a qual tornou-se a preceptora do PRP.

Inicialmente houve a observação do contexto escolar, conhecendo e estabelecendo um primeiro contato com a gestão, servidores, professores e alunos para poder entender a realidade do ambiente escolar. Em seguida, ocorreu a análise do Projeto Político Pedagógico e reuniões de planejamento com as Professoras Preceptora e Orientadora.

Após essa etapa de diagnóstico, os alunos residentes acompanharam as aulas ministradas pela Professora Preceptora com vista observar a relação professor-aluno, professor-planejamento traçando um novo olhar para as aulas de Educação Física. Cabe destacar aqui que a observação é uma ferramenta fundamental e estratégica para correlacionar a teoria a prática e vice e versa. Possibilita identificar os pontos de atenção, as dificuldades, inovações e a própria realidade cultura presente em cada escola. Além disso, leva o aluno residente a evidenciar a atuação profissional na prática podendo dialogar sobre o que foi observado.

A exemplo, durante a etapa de observação a professora preceptora durante suas aulas, buscava ampliar os olhares para os alunos e suas relações com os conteúdos trabalhados. As dimensões do conhecimento *conhecer, fazer e ser* de Coll eram sempre evidenciadas durante as aulas, o mais interessante, eram as provocações que a preceptora oportunizava durante esta etapa transformando “simples” ato de observar em um momento desafiador no sentido de ver, literalmente ver o que estava ocorrendo na aula e como prática pedagógica que tanto estudando, ocorria no campo real, respeitando o aluno e produzindo uma vivência ressignificada da educação física escola.

Tratou-se de um período de análise e reflexão fundamental para a etapa seguinte, o planejamento e a intervenção propriamente dita. Em complemento a esta reflexão, Candau (2003, p. 143) contribui afirmando que, “O lócus da formação a ser privilegiado é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o lócus da formação continuada de professores da universidade para a própria escola de primeiro e segundo graus (Atualmente Educação Básica)”.

Pensando nessa imersão com o ambiente escolar, a professora preceptora para oportunizou participar em alguns momentos da aula com os alunos, organizando e orientando as atividades para sentirmos os pontos observados de fora. Foi uma experiência enriquecedora. Nessa etapa, ocorreu o acompanhamento das turmas do Pré II na Educação Infantil e da turma do 1º, 2º, e 3º ano do Ensino Fundamental, no período de 08 de março a 03 de maio.

Enquanto conteúdo planejado, a professora propôs trabalhar com ginástica para os alunos da Educação Infantil e com os esportes de marca e precisão, de invasão e esportes não convencionais para os alunos do Ensino Fundamental. Outro aspecto cultural que passamos a conhecer principalmente nas escolas municipais no mês de aniversário da

cidade, é a valorização da cultura rítmica através da dança do Siriri sendo este conteúdo, desenvolvido em ambas as etapas de ensino.

### ***Planejamento e regência***

Após momento de ambientação e observação participativa, chegamos à etapa de planejamento e desenvolvimento das aulas. Esta fase trouxe um misto de medo, curiosidade e desejo de aprendizado. Estar à frente de uma turma é um grande desafio, é neste momento que colocamos em evidência as reflexões construídas com as professoras orientadora e preceptora sobre o processo inicial de formação, possibilitando assim, a inteiração dos conteúdos com o processo de refletir, discutir, construir a Educação Física não apenas como um simples conteúdo, mas, como disciplina com competências e saberes fundamentais para a formação e construção do sujeito. Desse modo, daremos ênfase as aulas desenvolvidas com as turmas do ensino fundamental.

Nesse sentido, ao longo do Programa, semanalmente havia reuniões entre residentes, Professora Preceptora e Professora Orientadora, com o intuito de avaliar as atividades aplicadas, bem como planejar as aulas seguintes, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) o referencial adotado para a condução do processo.

A regência ocorreu, entre os dias 10 de maio e 29 de junho/2023, quando os alunos residentes foram responsáveis pelo planejamento e aplicação das aulas. Nessa etapa, as metodologias ativas rotacionais foram adotadas, buscando ampliar as vivências das crianças e otimizar o tempo nas atividades. Com a Educação Infantil houve a proposta de jogos e brincadeiras, buscando aprimorar a coordenação motora, noção espacial e lateralidade. Já no 1º Ano do Ensino Fundamental foram os esportes de marca, especificamente o atletismo, e esportes de precisão como tiro ao alvo, críquete e o croquet.

No segundo semestre, a regência ocorreu entre 15 de agosto e 28 de novembro/2023, com o acompanhamento dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, com a proposta de ginástica geral, esporte de invasão e esportes não convencionais.

No que se refere aos benefícios pedagógicos, a inserção de atividades inovadoras nas aulas possibilitou uma maior motivação aos alunos. Nos estudos de Fermino e Fermino (2018) observaram-se resultados positivos em escolas públicas do Brasil com a

intervenção de esportes alternativos e não convencionais, o que se confirmou em nossa vivência. Complementando, Neira (2006, p. 19) afirma que “o professor é aquele que apresenta o nível do desafio proposto, devendo, portanto, saber gerenciar o que acontece e tornar o meio o mais favorável possível para reflexões e descobertas”.

É fundamental lembrar que a Educação Física Escolar é uma área que abrange diversos saberes, tendo como objeto de estudo o movimento humano, entendido de forma integral e única em cada indivíduo.

Na educação básica, a Educação Física Escolar se caracteriza pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano em sua complexidade, englobando as dimensões biodinâmicas, comportamentais e socioculturais. Seus princípios e valores devem estar alicerçados em aspectos como universalização, inclusão, diversidade, individualidade e, sobretudo, cidadania. Esses elementos constituem competências a serem desenvolvidas, experimentadas e construídas nas aulas de Educação Física e que foram oportunizadas pelo PRP.

Dessa forma, é essencial que o futuro professor em formação compreenda e domine essas competências, para que, ao assumir sua função docente no campo profissional, possa promover um ensino embasado nesses princípios fundamentais de formação.

Um exemplo disso pensando em oportunizar experiências significativas do esporte aos alunos da escola campo e à professora preceptora, apresentamos a eles alguns esportes não convencionais com vista a ampliação do repertório cultural ampliando as experiências corporais não comuns a este conteúdo. Dentre as diversas possibilidades dos esportes convencionais, oportunizamos a vivência do: Tchoukball (esporte suíço), do Corfebol (esporte holandês) e do Tag Rugby (esporte inglês).

Um ponto positivo trazido pelos alunos após a vivência desses esportes foi a correlação com outras práticas mais comuns a eles, já experiências em aulas anteriores com a professora preceptora, como a exemplo da Peteca, do Frescobol e o Handebol. Isso mostra que os alunos compreenderam as atividades e ampliaram o repertório corporal através de novas experiências de conteúdo. Cabe aqui destacar que, em todas as aulas, foram trabalhadas metodologias ativas que possibilitasse o aluno fazer parte de toda aula, logo, situações eram problematizadas para que eles pudessem solucionar, ora

individualmente, ora coletivamente oportunizando uma imersão na atividade e a valorização dos saberes presentes em cada aluno.

Já no período de 23 de fevereiro a 03 de maio/2024 trabalhamos com as turmas do 4º e 5º anos tendo como conteúdo: jogos e brincadeiras. Após conversas, pesquisas e orientações, ficou decidido que teríamos como proposta de tematização a queimada tradicional e suas variações. Ao entramos no universo dessa brincadeira, tivemos a grata experiência de conhecer e até mesmo, com a orientação da professora preceptora, criar outras formas de queimada. Foram trabalhadas: queimada tradicional, queimada quatro cantos, queimada cemitério, queimada rei e rainha, queimada Indiana Jones, queimada Jokenpô, queimadas - captura dos cones, Pontuada e Dodgeball.

A queimada é uma brincadeira muito popular no mundo e tornou-se uma das práticas corporais infantis mais praticada pelas crianças dentro e fora do ambiente escolar, propiciando benefícios físicos, sociais e intelectuais ao desenvolvimento humano. Darido e Rangel (2008) explicam que a queimada tradicional é incorporada pelas crianças de forma espontânea, elas a modificam quanto às regras, local de execução e número de participantes, e é transmitida de geração em geração, sendo ligada ao contexto histórico e cultural do jogador.

Assim, promovemos um diálogo direto com os alunos para que compartilhem suas experiências sobre a queimada, descrevendo as regras e variações da brincadeira que conheceram e perguntando adaptações para as aulas. Ao envolver os alunos ativos — ou como a preceptora sempre reforçava, "dar voz aos alunos" —, garantimos que as aulas de Educação Física se tornem mais importantes e conectadas com suas vivências escolares, ressignificando a forma como a escola percebe e valoriza esse currículo.

A exemplo, buscamos trazer a realidade dos alunos para a vivência da queimando. Desse modo, foi observado que os alunos gostavam muito do jogo eletrônico Roblox, propomos que eles relatassem como o jogo ocorria no meio virtual e como poderíamos adaptar para o mundo real usando a queimada como estratégia prática. A resposta dos alunos foram muito positivas e ficaram muito empolgados. Foram feitas pesquisas sobre o jogo e na sequência, criamos as dinâmicas que seriam aplicadas na prática. Foi uma experiência muito interessante.

No dia da aula, implementamos a queimada tradicional com adaptações inspiradas no jogo Roblox. O objetivo era reunir "moedas" (representadas por tampinhas) que os

residentes jogavam em diferentes pontos da quadra, enquanto os alunos desviavam das bolas lançadas pela equipe adversária. Se um aluno fosse atingido, ele teria que soltar todas as moedas adquiridas no chão e reativar sua vida entrando em um bambolê posicionado em um dos lados da quadra. O resultado foi uma participação de 100% dos alunos. Eles gostaram tanto da atividade que ela se tornou obrigatória até o último dia de aula com as turmas.

Aprendemos que é possível ressignificar os conteúdos tradicionais e, acima de tudo, compreender os alunos e suas culturas. Ao incorporar o universo deles nas aulas de Educação Física, aquilo que já era vivenciado com paixão tornou-se ainda mais significativo e especial.

### **Considerações**

Participar do Programa Residência Pedagógica é ter uma experiência imersiva no ambiente escolar, compreendendo o ambiente ao qual será nosso espaço de atuação profissional. Vivência e ressignificar o que estudamos em sala de aula nos coloca como coadjuvante da nossa própria formação entendendo campo escolar na sua forma real. Nóvoa (2009, p. 28) reforça afirmando que a profissão docente tem “[...] a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”, o que nos leva a refletir sobre a importância do ambiente escolar como espaço fundamental de diálogo e construção do conhecimento. Esse espaço deve ser constantemente recompensado e transformado, de acordo com as necessidades e possibilidades que a prática docente exige.

Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades fornecidas pelo PRP revelou-se essencial para fomentar um maior envolvimento e compromisso com a realidade educacional. O retorno positivo dos alunos indica que estamos trilhando o caminho certo, superando os desafios e obstáculos surgidos ao longo do processo. A experiência reforçou a importância do protagonismo dos residentes, que, ao lidar com as demandas cotidianas do ambiente escolar, precisaram se adaptar e criar materiais e equipamentos que viabilizassem a abordagem dos conteúdos previstos no planejamento.

Destacamos, ainda, o papel fundamental da Educação Física na educação básica, oferecendo inúmeras possibilidades para enriquecer a vivência de crianças, jovens e adultos. Essa área promove o acesso a um vasto repertório cultural, incluindo saberes

corporais, estéticos, emotivos e lúdicos, que complementam o conhecimento científico, muitas vezes norteador das práticas pedagógicas escolares (BRASIL, 2017).

A experiência com os alunos do Ensino Fundamental foi particularmente enriquecedora, permitindo-nos observar a evolução dos estudantes ao longo do ano letivo, ao mesmo tempo em que aprendemos a enfrentar as situações inesperadas do cotidiano escolar. Esses desafios foram desenvolvidos significativamente para a nossa formação inicial.

Concluimos que o PRP se estabelece como um diferencial indispensável na formação de novos professores, ao proporcionar uma integração efetiva entre teoria e prática, fortalecendo a práxis pedagógica e a preparação docente para os desafios da educação contemporânea.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 20 set. 2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6:** Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na Educação da Primeira Infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERMINO, P. H. D.; FERMINO, R. S. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. In: **Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física**. USP. Jul/2018.

NEIRA, M. G. **Educação Física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2006.

NÓVOA, A. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

MOREIRA, R. S. P. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior:** tessituras sobre a licenciatura em educação física. 2021. 229f. Tese (Doutorado em Ciências - Escola de Educação Física e Esporte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Formação profissional no campo da Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar. (Orgs.). **Formação profissional em educação física:** estudos e pesquisas. Rio Claro, SP: Biblioética, 2006, p. 17-32.